

“Kin-ball - Uma abordagem em Contexto Escolar”

Kin-ball - An approach for School Classes

Luísa Mendonça^{1,2}; João Carvalho²; Ana Rodrigues¹

¹ Universidade da Madeira, Faculdade de Ciências Sociais, Departamento de Educação Física e Desporto,

² Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco

Resumo

Atualmente regista-se com o aumento da escolaridade uma menor motivação para a Educação Física, assim a introdução de matérias alternativas reafirma-se como uma forma de proporcionar aos alunos novas experiências, desafiadoras e motivantes que potencializam o desenvolvimento integral do aluno. O kin-ball pelas suas características únicas é na nossa opinião um excelente meio de transformação dos alunos.

O kin-ball foi inventado por Mario Demers, em 1986, com objetivo de promover a saúde, a cooperação, o trabalho de equipa, o espírito desportivo e o sucesso dos alunos, intuito de atender aos pedidos e necessidades específicas docentes, constituindo-se assim como um desporto de aprendizagem fácil e atrativo devido ao tamanho da bola e ao seu peso. Esta matéria está estruturada de forma a que todos os elementos tenham a oportunidade de jogar e assegurar situações de êxito. O kin-ball é pouco conhecido na escola, possivelmente por não estar contemplado no PNEF, contudo pode ser facilmente adaptado a escola, constituindo-se assim como uma matéria alternativa, com grandes potencialidades de transfer para outras matérias (ex: ocupação racional do espaço), bem como de dinâmica de grupo (ex: cooperação). Pretende-se assim apresentar uma proposta de abordagem do kin-ball em contexto escolar, através da apresentação de um conjunto de estratégias didático pedagógico (proposta de unidade didática considerando três níveis introdutório, intermédio e avançado; estratégias de dinamização e organização da turma e alguns exemplos de exercícios) e adaptação de recursos materiais e espaciais.

Pretende-se deste modo sensibilizar e promover o Kin-ball em contexto escolar, com o intuito de proporcionar aos alunos uma experiência lúdico-desportiva nova, bem como mostrar que esta matéria potencia o desenvolvimento de competências essenciais nos alunos tais como cooperação, espírito de grupo, montagem de estratégias entre outros.

Palavras Chave: kin-ball, escola, operacionalização, ferramentas didático-pedagógica, Educação Física.

Abstract

Nowadays, with the increase in schooling, there is less motivation for Physical Education, so the introduction of alternative subjects reaffirms itself as a way to provide students with new, challenging and motivating experiences that enhance the student's integral development. The kin-ball for its unique characteristics is in our opinion an excellent way of transforming students.

The kin-ball was invented by Mario Demers in 1986 with the aim of promoting health, cooperation, teamwork, sportsmanship and student success, in order to meet the specific requests and needs of teachers. As well as an easy and attractive learning sport due to the size of the ball and its weight. This is structured in such a way that all elements have the opportunity to play and ensure success. The kin-ball is little known in the school, possibly because it is not included in the PNEF, but can easily be adapted to the school, constituting itself as an alternative subject, with great potential of transfer to other subjects (ex: rational occupation of space), As well as group dynamics (eg cooperation). The intention is to present a proposal for a kin-ball approach in a school context, through the presentation of a pedagogical didactic strategy (a proposal for a didactic unit considering three introductory, intermediate and advanced levels, strategies to dynamize and organize the class and some Examples of exercises) and adaptation of material and spatial resources.

In this way, the aim is to raise awareness and promote Kin-ball in a school context, in order to provide students with a new leisure and sports experience, as well as to show that this material enhances the development of essential skills in students such as cooperation, Group, set up of strategies among others.

Keywords: kin-ball, school, operationalization, didactic-pedagogical tools, Physical Education.

Introdução

O kin-ball foi inventado por Mario Demers, em 1986, com intuito de promover a saúde, a cooperação, o trabalho de equipa e o espírito desportivo. Esta matéria de ensino está estruturada para que todos os participantes tenham a oportunidade de jogar e assegurar situações de êxito para todos. É um desporto criado com o sentido de atender aos pedidos e necessidades específicas dos Professores de Educação Física, de fácil aprendizagem e extremamente apelativo, nomeadamente pelo tamanho e peso da bola.

O kin-ball é pouco conhecido em contexto escolar, possivelmente por não estar contemplado no Programa Nacional de Educação Física, no entanto, pode ser facilmente adaptado com intuito de tornar possível a sua prática, afirmando-se assim como uma matéria alternativa. Desta forma, o nosso objetivo com o presente trabalho é caracterizar esta matéria e apresentar propostas de ferramentas didático-pedagógicas que auxiliem aos docentes na sua abordagem.

O kin-ball possui na sua génese as preocupações do professor de Educação Física, Mario Demers, com a educação adotada nos colégios da sua localidade, nomeadamente no Quebec (Canadá), procurou, investigou, desenrolou e criou um novo desporto, que rapidamente se expandiu por todo o Mundo. O kin-Ball é um desporto recente em Portugal. É uma modalidade que se encontra em divulgação, possuindo um quadro competitivo no desporto escolar, principalmente na zona norte do país, mais concretamente no Distrito do Porto.

O kin-ball é praticado por 3 equipas, de 4 jogadores efetivos e 4 jogadores suplentes. O jogo realiza-se num campo quadrado com 21,4m por 21,4m e com uma bola de 1,22m de diâmetro. O objetivo de jogo é servir/lançar a bola, cumprindo as restrições regulamentares, para uma das equipas adversárias, de modo a que os jogadores da outra equipa não consigam receber/sustenta-la antes de mesma contactar o solo. Por sua vez a equipa que recebe a bola (equipa que é chamada), possui como objetivo sustentar a bola evitando que a mesma entre em contacto com o solo.

Um jogo é composto por 3 tempos de 15 minutos cada. A equipa que acumular mais pontos no final dos 3 tempos ganha o jogo. Para iniciar o jogo, ou para servir, três jogadores da mesma equipa estão debaixo da bola (base), segurando a bola com as mãos acima da cabeça, enquanto o quarto elemento (batedor) prepara o serviço. As outras duas equipas devem estar alerta e preparadas para a receção. O elemento que serve, deve pronunciar de forma perceptível a palavra “OMNIKIN” que significa homem em movimento, e de seguida a cor de uma das equipas adversárias e só depois deverá executar o batimento com uma ou duas mãos, imprimindo à bola uma trajetória horizontal ou ascendente, não inferior a 1.83m. A equipa da cor chamada torna-se a equipa recetora. Esta deve evitar que a bola toque no chão. Um jogador pode controlar a bola com qualquer parte do corpo, mas sem a prender. Se a equipa recetora deixar cair a bola no chão, é cometida uma falta, e atribuído um ponto para as outras duas equipas. Se a bola é recebida e controlada pela equipa chamada, é a sua vez de executar o serviço, não havendo marcação de pontos.

A matéria de Kin-ball, acarreta um conjunto de valores morais e educativos que em muito na nossa opinião contribuirão para o desenvolvimento integrado e holístico dos nossos

alunos. O desenvolvimento integral de toda a condição física, através da participação ativa e concentrada e em particular de parâmetros como a coordenação geral e velocidade de reação. O desenvolvimento de competências no domínio mental, como: (i) da concentração, (essencial para jogar, visto que em todos os momentos de jogo são necessários todos os elementos da equipa para se poder lançar a bola); (ii) da autonomia e a tomada de decisão; (iii) da perceção e simbolização espacial, para poder perceber claramente a localização espacial dos elementos da sua equipa e da equipa adversária, bem como ter presente a pontuação das três equipas para controlar para quem deve ser lançada a bola.

No entanto e na nossa opinião esta matéria, permite igualmente o desenvolvimento de competências sociais, nomeadamente: (i) a cooperação, por imposição regulamentar, uma vez que não se pode lançar a bola sem a participação de todos os elementos da equipa, bem como na recuperação, dado a dimensão da bola, o que pressupõe a colaboração de mais do que um elemento da equipa para que seja feita de forma segura e controlada; (ii) a promoção do respeito pelos outros e (iii) a promoção da integração e *fair-play*.

De acordo com Mario Demers a Federação Internacional de Kin-ball (s/d), afirma que este desporto deve: (i) Proporcionar um ensino global através de jogos; (ii) Facultar uma aprendizagem das técnicas gradualmente; (iii) Oferecer o prazer e o êxito da aprendizagem, desde os primeiros minutos de jogo; (iv) Promover a integração de pessoas menos hábeis, oferecendo-lhes a possibilidade de integrar uma equipa. A lecionação desta matéria de ensino, na nossa opinião afirma-se igualmente como uma excelente estratégia de potencialização do transfere para outras matérias, como por exemplo ocupação racional do espaço.

Com o intuito de auxiliar os professores na operacionalização do kin-ball em contexto escolar, apresentamos um conjunto de orientações e de ferramentas didático pedagógico que de seguida descrevemos de forma mais detalhada. Neste contexto numa primeira fase procedeu-se a estruturação dos conteúdos por níveis I (introdutório), II (intermédio) e III (avançado) (quadro 1).

Paralelamente constatou-se que organizações de exercícios assentes em formas de jogo condicionado, lúdicas e formas de jogo reduzidas, demonstraram-se extremamente motivantes e desafiadoras para os alunos, sendo evidente o elevado tempo de empenhamento motor.

Quadro 1. Estruturação dos conteúdos da matéria de kin-ball, por nível.

Objetivos	Conteúdos	Exercícios
<p><u>Nível 1:</u> Conhecer e por em prática a forma de execução das principais ações e as regras do jogo; Respeita e cumpre a carta de espírito desportivo.</p>	<p>Posição Base ofensiva e defensiva; Familiarização com a bola; Controlo da bola; Vocalização; Batimento a duas mãos; Receção.</p>	<p>Estafetas individuais, duplas, trios; Jogo dos passes; Colocação de bolas no campo adversário; Exercício de batimento a duas mãos e receção.</p>
<p><u>Nível 2:</u> Conhecer e por em prática a forma de execução das principais ações e as regras do jogo, adequando a sua atuação a esse conhecimento, quer como jogador, quer como árbitro.</p>	<p>Papel/função de cada jogador; Receção em díade; Lançamento de basebol; Lançamento a uma mão;</p>	<p>Receção em díade e Lançamento a uma mão e basebol com presença ou não de ação ativa; Jogo na rede de Voleibol (aumentar ou diminuir o espaço e medida da rede); Jogo reduzido em que o batimento tem de ser em basebol ou a uma mão.</p>
<p><u>Nível 3:</u> Conhecer e por em prática a forma de execução das principais ações e as regras do jogo, adequando a sua atuação a esse conhecimento, quer como jogador, quer como árbitro; Realizar jogadas estratégicas.</p>	<p>Lançamento a uma mão; Lançamento de basebol; Defesa: Formação em bloqueio; Ataque: Sandwich simples, Troca de lançamento.</p>	<p>Exercício de defesa: É atribuído um número a cada equipa que terá de defender/receber a bola quando for chamada; Ataque: Exercício de troca de lançamento.</p>

A adaptação dos recursos especiais e materiais é igualmente um aspeto a considerar em contexto escolar, atendendo a muitas vezes as limitações existentes. A utilização de meio campo de andebol (20m por 20m), poderá ser uma excelente alternativa na nossa opinião, evitando a elaboração de novas marcações. Ao nível das adaptações de recursos materiais, nomeadamente da bola, esta poderá ser substituída por bolas de *fitball* de dimensões similares.

Considerações Finais

Através da nossa experiência em diversas turmas do secundário, constata-se um grande interesse, empenho e motivação por parte dos alunos, face a abordagem desta matéria. Paralelamente verifica-se o elevado potencial desta matéria no desenvolvimento de competências essenciais nos alunos tais como cooperação, espírito de grupo, montagem de estratégias entre outros.

A estruturação de conteúdos por níveis de aprendizagem, a utilização e organização de situações lúdicas, de jogo condicionado e reduzido, demonstram-se igualmente eficazes no empenhamento dos alunos, bem como na aquisição de competências que se revelam transversais e aplicadas no contexto de abordagem de outras matérias de ensino. Simultaneamente, revelaram-se estratégias e ferramentas de auxílio ao docente e na gestão do processo de ensino-aprendizagem durante a lecionação desta matéria.

Na nossa opinião o kin-ball pode ser facilmente abordado nas aulas de Educação Física, através de adaptação de recursos espaciais e materiais, possibilitando oferecer aos alunos a vivência de uma matéria que é desconhecida pela maior parte mesmos.

Referências Bibliográficas

Agrupamento de escolas Pedrogão Grande (2014/2015), Apoio teórico de Kin-ball. Obtido a 1 de Outubro de 2016 em: [https://www.google.pt/search?q=International+KinBall+Sport+Federation+\(2003\).+Manual+Kin-Ball+Sport.+Omnikin+Inc.&ie=utf-8&oe=utf-8&client=firefox-b&gfe_rd=cr&ei=FKoGWNrkCPGJ8Qf_4pqIBQ](https://www.google.pt/search?q=International+KinBall+Sport+Federation+(2003).+Manual+Kin-Ball+Sport.+Omnikin+Inc.&ie=utf-8&oe=utf-8&client=firefox-b&gfe_rd=cr&ei=FKoGWNrkCPGJ8Qf_4pqIBQ)

Asociación Española de Kin-Ball Sport (s/d). Obtido a 1 de Outubro de 2016 em: <http://www.kin-ball.es/>

Animation EPS Séance régionale 3P--6P du 28.11.13 à Crassie Découverte du Kin--Ball (s/d). Obtido a 2 de Outubro de 2016 em: http://ressources-eps-vd.ch/IMG/pdf/seance_kin-ball.pdf

Ariza A. (2015), Revista Digital Inesem. Kin-ball: un nuevo deporte que fomenta el espíritu desportivo. Obtido a 20 de setembro de 2016 em: <http://revistadigital.inesem.es/biosanitario/kin-ball-el-deporte-que-fomenta-el-espirtu-deportivo/>

Educação Física (2011). História do Kin-ball. Obtido a 18 de setembro de 2016 em: <http://marcoedf.blogspot.pt/2011/02/historia-do-kin-ball.html>

Fédération Québécoise de Kin-ball (s/d). Obtido a 15 de setembro de 2016 em: <http://www.kin-ball.qc.ca/>

kin-ball Clube do Porto (s/d). Obtido a 15 de setembro de 2016 em: <http://kinballportugal.weebly.com/clube.html>

Federação Internacional de Kin-ball (s/d). Obtido a 15 de setembro de 2016 em: <http://www.kin-ball.com/en/documents-en>

International kin-ball federacion (s/d), kin-ball Kin-ball sport instruction manual. Obtido a 22 de setembro de 2016 em: http://www.gophersport.com/files/original/GS12013_KinballInstMan21.pdf

International Kin-Ball Sport Federation (2003). Kin-Ball Sport Official Rules. Omnikin Inc. Obtido a 18 de setembro de 2016 em : [https://www.google.pt/search?q=International+Kin-Ball+Sport+Federation+\(2003\).+Kin-Ball+Sport+Official+Rules.+Omnikin+Inc.&ie=utf-8&oe=utf-8&client=firefox-b-ab&gfe_rd=cr&ei=Y5EcWPPUBcSp8wfi-bvYAg](https://www.google.pt/search?q=International+Kin-Ball+Sport+Federation+(2003).+Kin-Ball+Sport+Official+Rules.+Omnikin+Inc.&ie=utf-8&oe=utf-8&client=firefox-b-ab&gfe_rd=cr&ei=Y5EcWPPUBcSp8wfi-bvYAg)

International Kin-Ball Sport Federation (2003). Manual Kin-Ball Sport. Omnikin Inc. Obtido a 2 de outubro de 2016 em: <https://www.jmu.edu/kinesiology/hpainstitute/documents/HandoutKinBall2006.pdf>

Gomez, J. (s/d), Asociación Española de KIN-BALL sport. Obtido a 25 de setembro de 2016 em: <http://jorgegarciagomez.org/documentos/kinballguiadidac.pdf>

Kin-ball Québec (2016), Règlements Officiels Du Sport Kin-Ball. Obtido a 15 de setembro de 2016 em: <http://www.kin-ball.qc.ca/download/Livre-des-reglements-2016-QuebecV2.pdf>

Regulamento oficial de Kin-ball (2013). Obtido a 2 de outubro de 2016 em: <http://multiblog.educacion.navarra.es/jmoreno1/files/2010/06/kin-ball.pdf>